

Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 61

Maio/2020

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Doação de órgãos na visão espírita (Jorge Hessen)

O ex-apresentador de TV Gugu Liberato permanecerá presente na recordação da família, dos milhões de fãs e dos doentes receptores dos seus órgãos. A família do apresentador fez questão de realizar um desejo que Gugu sempre manifestou: a doação dos órgãos.

Pois que quando em vida Gugu dizia que *“Deus em sua infinita bondade nos dá a oportunidade da vida. Agora eu sigo adiante por um caminho que me levará mais próximo ao Pai. E neste momento quero praticar os ensinamentos do mestre Jesus. Assim como ele compartilhou o pão com os seus, eu compartilho meu corpo com aqueles que necessitam de uma*

nova oportunidade de viver. Aos meus familiares eu agradeço por terem realizado a minha vontade. Tenham certeza de que, a partir de agora, eu estarei batendo em muitos outros corações e compartilhando minha vida com outros irmãos. Que eu seja um instrumento de amor, oportunidade e de luz”.¹

Observamos que a doação dos próprios órgãos era um desejo do apresentador e os órgãos que lhes foram retirados poderão beneficiar cerca de 50 pessoas. Mas, a grande algazarra do assunto (doação de órgãos) é a morte encefálica, na vigência da qual órgãos ou partes do corpo humano são removidos para utilização imediata em doentes deles necessitados. Estar em morte encefálica é estar em

uma condição de parada definitiva e irreversível do encéfalo, incompatível com a vida e da qual ninguém jamais se recupera.

Havendo morte cerebral, verificada por exames convencionais e também apoiada em recursos de moderna tecnologia, apenas aparelhos podem manter a vida vegetativa, por vezes por tempo indeterminado. É nesse estado que se verifica a possibilidade do doador de órgãos "morrer" e só então seus órgãos podem ser aproveitados - já que órgãos sem irrigação sanguínea não servem para transplantes.

Seria a eutanásia? Evidentemente que não!

*“Seria a eutanásia?
Evidentemente que não!”*

A eutanásia de modo algum se encaixaria nesses casos de morte encefálica comprovada. A medicina, no mundo todo, tem como certeza de que a morte encefálica, que inclui a morte do tronco cerebral² só terá constatação através de dois exames neurológicos, com intervalo de seis horas, e um complementar. Assim, quando for constatada cessação irreversível da função neural, esse

paciente estará morto, para a unanimidade da literatura médica.

*“Assim, quando for
constatada cessação
irreversível da função
neural, esse paciente estará
morto, para a unanimidade
da literatura médica”*

A temática "doação de órgãos " é bastante contemporâneo no cenário terreno. Sobre o assunto, talvez, porque as informações sejam distorcidas, há o receio do desconhecido que paira no imaginário de muitos homens. Inclusive alguns espíritas se recusam a autorizar, em vida, a doação de seus próprios órgãos após o desencarne.

A doação de órgãos para transplantes é doutrinariamente válida. *“Se a misericórdia divina nos confere uma organização física sadia, é justo e válido, depois de nos havermos utilizado desse patrimônio, oferecê-lo, graças às conquistas valiosas da ciência e da tecnologia, aos que vieram em carência a fim de continuarem a jornada”.*³

Chico Xavier afiançava que *“transplante de órgãos, na opinião*

dos Espíritos sábios, é um problema da ciência muito legítimo, muito natural e deve ser levado adiante.”.

Os Espíritos, segundo Chico Xavier, “não acreditam que o transplante de órgãos seja contrário às leis naturais. Pois é muito natural que, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos prestantes a companheiros necessitados deles, que possam utilizá-los com proveito”.⁴

“Os Espíritos, segundo Chico Xavier, ‘não acreditam que o transplante de órgãos seja contrário às leis naturais. Pois é muito natural que, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos prestantes a companheiros necessitados deles, que possam utilizá-los com proveito’”

Não há reflexos traumatizantes ou cerceadores no perispírito, em relação à mutilação do corpo carnal, ou seja, o doador de córneas, por exemplo, não regressará “cego” ao Mundo Espiritual. Se fosse regra geral haver impacto do corpo físico doador no corpo espiritual, o que

seria daqueles que são esmagados nos desastres de trânsito, os têm o corpo carbonizado pelo fogo ou pulverizado numa explosão? O que dizer da cremação, que reduz o cadáver a cinzas?

A doação de órgãos não afetará o corpo espiritual do doador, a menos que acreditemos ser injusta a Lei de Deus e estejamos no Planeta à deriva da Sua Suprema Bondade e Providência.

“A doação de órgãos não afetará o corpo espiritual do doador, a menos que acreditemos ser injusta a Lei de Deus e estejamos no Planeta à deriva da Sua Suprema Bondade e Providência”

Lembremos que nos Estatutos do Criador não há espaço para a injustiça e o transplante de órgãos é valiosa oportunidade, dentre tantas outras, colocada à disposição do homem para o exercício do amor.

Além do mais, se, hoje, somos doadores, amanhã, poderemos ser (ou nossos familiares e amigos) receptores de órgãos. Para a maioria das pessoas, a questão da

doação é tão remota e distante quanto à morte.

*“Além do mais, se, hoje,
somos doadores, amanhã,
poderemos ser (ou nossos
familiares e amigos)
receptores de órgãos”*

Mas, para quem está numa gigantesca fila esperando um órgão para transplante, ela significa a única possibilidade de vida. Quem nos garante que não seremos o próximo da fila?

Pensemos nisso!

**Reprodução de Jorge Hessen,
“Artigos Espíritas”, postado em
6/12/19**

Referência bibliográfica:

¹ Disponível em <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/11/24/corpo-de-gugu-liberato-e-levado-a-instituto-de-necropsia-apos-cirurgia-para-doacao-de-orgaos.ghtml> acesso em 06/12/2019

² O tronco cerebral, e não o coração, é reconhecido como o organizador e "comandante" de todos os processos vitais. Nele está alojada a capacidade neural para a respiração e batimentos cardíacos espontâneos; sem tronco ninguém respira por si só.

³ Franco, Divaldo Pereira. Seara de Luz, Salvador: Editora LEAL [o livro apresenta uma série de entrevistas ocorridas com Divaldo entre 1971 e 1990.] -

⁴ Entrevista de Francisco Cândido Xavier, à TV Tupi, em agosto de 1964, publicada na Revista Espírita Allan Kardec, ano X, nº38

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

**Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:**

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br